



Diálogos em movimento: memória e trajetória d'O Círculo de Bakhtin em Diálogo (2008-2023)

Fábio Marques de Souza ¹
Ivo Di Camargo Junior ²

RESUMO:

Este artigo apresenta uma retrospectiva dos 15 anos de história. O grupo tem como objetivo investigar e promover a compreensão das ideias e conceitos desenvolvidos pelo Círculo de Bakhtin, enfatizando sua relevância e aplicabilidade atualmente. Os autores destacam a importância das contribuições do Círculo de Bakhtin em diversos campos do conhecimento, como Educação, Linguística, Linguagem Cinematográfica, Ciências Políticas e Relações Internacionais. Demonstram como os ensinamentos de Bakhtin podem enriquecer a compreensão desses campos, oferecendo novas perspectivas teóricas e metodológicas. O artigo também aborda as principais pesquisas e publicações realizadas. Destaca a linha de pesquisa "Ideias bakhtinianas em diálogo", que explora a interação entre as teorias de Bakhtin e outros pensadores. Além disso, apresenta o "Observatório do Discurso da Política Externa Brasileira", que investiga as relações discursivas na política externa do Brasil. Por fim, a terceira linha, "Tecnologias, Culturas e Linguagens", examina os impactos das tecnologias contemporâneas nas práticas culturais e linguísticas. Ao final, os autores concluem que o grupo tem desempenhado um papel significativo na disseminação e atualização das ideias de Bakhtin, contribuindo para o avanço dos estudos. Sua trajetória evidencia a relevância contínua desses conceitos e sua capacidade de promover diálogos interdisciplinares e enriquecedores.

PALAVRAS-CHAVE:

Grupo de Pesquisa;
DGP-CNPq;
Bakhtin em Diálogo;
Relações Dialógicas;
Alteridade;

¹ Professor no Departamento de Letras e Artes e no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba. Cursa Estágio de Pós-doutorado em Diplomacia Cultural e Política Linguística na Universidade de Aswan, no Egito. E-mail: fabiohispanista@servidor.uepb.edu.br

² Professor na Secretaria Municipal da Educação de Ribeirão Preto - SP. Estágio de Pós-Doutorado em Formação de Professores (UEPB), Mestre e Doutor em Linguística (UFSCar). Doutorando em Educação (UFSCar). E-mail: side.amaral@hotmail.com

1 Introdução

O Círculo de Bakhtin em Diálogo³ é um grupo de pesquisa ligado à Universidade Estadual da Paraíba e registrado no DGP (Diretório de Grupos de Pesquisa) do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) desde 2018. O grupo é liderado pelos professores doutores Fábio Marques de Souza e Ivo Di Camargo Junior, e tem como objetivo principal o estudo da obra do filósofo e teórico da linguagem russo Mikhail Bakhtin, bem como sua influência em várias áreas do conhecimento.

O grupo busca promover o diálogo interdisciplinar e a troca de experiências entre pesquisadores de diferentes áreas, a fim de aprofundar a compreensão das teorias do Círculo de Bakhtin e suas implicações nas mais diversas esferas do conhecimento. O foco de pesquisa do grupo inclui a Teoria do Discurso e do Enunciado, a noção de Gênero Discursivo, a relação entre Linguagem e Ideologia, a Estética da Literatura e das Artes em geral, assim como a Filosofia da Linguagem.

Para isso, conta com três linhas de pesquisa: i) "Ideias bakhtinianas em diálogo", que explora a interação entre as teorias de Bakhtin e outros pensadores contemporâneos. ii) "Observatório do Discurso da Política Externa Brasileira", que investiga as relações discursivas na política externa do Brasil. Por fim, iii) "Tecnologias, Culturas e Linguagens", que examina os impactos das tecnologias digitais contemporâneas nas práticas culturais, linguísticas e educativas.

O Círculo de Bakhtin em Diálogo realiza regularmente encontros e eventos presenciais e online, como seminários, colóquios e congressos, nos quais os pesquisadores podem apresentar seus trabalhos e discutir temas relacionados às teorias bakhtinianas. Além disso, o grupo mantém uma rede de colaboração internacional, estabelecendo parcerias com pesquisadores e instituições em diversos países.

O grupo possui um perfil ativo nas redes sociais, como o Facebook (<https://www.facebook.com/groups/grupodeestudosbakhtinianos>) e o Instagram (<https://www.instagram.com/bakhtinemdialogo/>), onde compartilha informações sobre suas atividades, eventos e publicações relevantes. Para facilitar a comunicação e a interação entre os membros, o Círculo de Bakhtin em Diálogo também possui um grupo no WhatsApp (<https://chat.whatsapp.com/Kr8hnMjoUgtEO2Fh6MDxyW>).

A história do grupo se iniciou em 2008, quando um coletivo de pesquisadores se reuniu na Unesp de Assis e fundou o “Grupo de Estudos Bakhtinianos”⁴, GEB-UNESP-Assis, uma iniciativa da Profa. Dra. Ester Myriam Rojas Osorio e do então

³ Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/388111> Acesso em 11 jun.2023

⁴ O grupo pode ser conhecido no link <https://www2.assis.unesp.br/geb/index.html> e também acessado pela sua página no CNPq, disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1970530472450005>. Acesso em 11 jun.2023

mestrando, hoje Prof. Dr. Ivo Di Camargo Junior. Com a aposentadoria da Profa. Ester, no ano de 2018, a partir de um encontro dialógico realizado com o Prof. Dr. Fábio Marques de Souza, egresso da UNESP/Assis e, atualmente, docente da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), fundou-se o grupo de estudos que apresentamos neste artigo, “O círculo de Bakhtin em diálogo”, que reuniu a equipe anterior com uma nova formatação dialógica, abrangendo agora duas universidades públicas (UNESP-UEPB) em com seus estudantes e pesquisadores, dialogamos com o Círculo de Bakhtin.

O coletivo objetiva a disseminação de que Mikhail Bakhtin e seu grupo de intelectuais que conviveram com ele e, juntos, publicaram, desenvolveram ideias que objetivavam a dialogia em uma intrínseca relação com o sujeito e seus enunciados. Assim como o círculo de Bakhtin, nosso grupo de pesquisa volta o seu olhar para os enunciados verbais e os sujeitos que os proferem, dialogamos com eles. Nosso objetivo precípuo é a discussão das teorias e princípios metodológicos que o Círculo de Bakhtin ofereceu para a comunidade científica Internacional, possibilitando relações dialógicas que podem ser realizadas em enunciados verbais ou não verbais.

Ofereceremos ao leitor um percurso que não é pautado pela ordem cronológica, mas sim pelos diálogos que realizamos com as pessoas que encontramos pelos caminhos de pesquisa, seja nas universidades ou nas escolas brasileiras. O importante, para o grupo, é a participação polifônica e dialógica em torno do entendimento da Arquitetônica do Círculo de Bakhtin. Em termos textuais, este artigo está dividido em duas partes, precedidas por essas considerações iniciais e finalizadas pelas referências. Na primeira, apresentamos as principais pesquisas, realizadas e em andamento, vinculadas ao grupo. Na segunda, apresentamos as principais publicações ao longo dos últimos anos. A partir de então, o leitor poderá conhecer algumas de nossas produções e com elas dialogar, tendo acesso a estes trabalhos na íntegra ou por meio de arquivos de degustação que foram produzidos com o intuito de disseminação do trabalho dos grupos e os diversos diálogos que empreendemos em quase todas as regiões brasileiras e internacionalmente.

2 Principais pesquisas

Alguns dos participantes do grupo desenvolvem pesquisas e, a partir delas, orientam trabalhos de iniciação científica, conclusão de curso de graduação e especialização, bem como dissertações de mestrado e teses de doutorado. Neste momento, apresentaremos brevemente algumas dessas investigações.

2.1 A memória de futuro analisada pela linguagem cinematográfica: diálogos entre a teoria do cinema e Mikhail Bakhtin

A pesquisa de mestrado (PPGL-UFSCar) de Ivo Di Camargo Junior centrou-se na linguagem cinematográfica e na obra fílmica como meio de transmissão de relações dialógicas. Teve como produto a publicação do livro (Di Camargo, 2020a) que explicita ser cinema o uma ferramenta educacional poderosa que impacta na disseminação de ideologias. A sétima arte, como meio de comunicação de massa, pode influenciar no desenvolvimento de formação do senso crítico social dos espectadores. É um produto de difusão de ideias e valores culturais, que deve ser analisado parcimoniosamente. Dessa maneira, o leitor desta obra compreenderá o cinema como um produto dialógico, alteritário e polifônico capaz de influenciar mudanças sociais e de comportamento.

2.2 Mikhail Bakhtin na Linguagem Cinematográfica

A pesquisa de doutoramento (PPGL-UFSCar) de Ivo Di Camargo Junior foi publicada em livro (Di Camargo, 2020b): ética, estética, excedente de visão, revitalização de gêneros, relações dialógicas, alusão, filme musical, polifonia, polifocalidade, cinema latino-americano, contemporaneidade, memória, eu inacabado, transgrediência, corpo grotesco, corpo máquina, autoria, singularidade, alteridade, cinema nacional, carnavalização, animação dentre outras, são palavras-chave que se destacam ao longo dos capítulos que compõe a obra, trazendo à baila o papel humanizador da arte e, a partir da “índole responsiva do sentido”, que “sempre responde a certas perguntas”, nos convidaram à reflexão dialógica, à grande arte e coragem que é o construir juntos, de forma coletiva e colaborativa, na utopia necessária, seja pela concordância ou pelo contraponto necessário à construção do conhecimento.

Fazer a aproximação Bakhtin–Cinema, revela a força e atualidade das ideias bakhtinianas, mesmo tanto tempo depois de terem sido formuladas. Ao longo deste livro, muitas foram as obras que viraram corpus para este diálogo. Elas valorizaram essa sétima arte que sacia – ao homem que um dia foi nômade – a sua necessidade de movimento.

2.3 Aprendizagem dialógica: confluências e divergências teóricas entre Bakhtin e Vygotsky

Esta pesquisa de doutorado (PPGE-UFSCar) que vem sendo realizada por Ivo Di Camargo Junior, objetiva promover os encontros teóricos e metodológicos dos conceitos do Círculo de Bakhtin e Lev S. Vygotsky. A aprendizagem dialógica é uma metodologia embasada na construção dos saberes em grupo, pautado pelas relações dialógicas que se desenvolvem na alteridade, nos contextos sócio-históricoideológicos dos seres humanos e no conhecimento individual de cada pessoa, que perpassa para o outro por meio de trocas e colaboração mútuas. Assim, este projeto de pesquisa intenta compreender os pontos teóricos desenvolvidos por Bakhtin e Vygotsky que mais se aproximam, analisá-los, demonstrar seus pontos de encontro e similaridades, pois o que mais vale numa pesquisa como esta é onde eles se encontram e não o que os diferencia. Para ambos os autores russos, o eu somente existirá se houver relação dialógica com o outro, pois sem essa alteridade o humano não vivencia e nem entra no mundo da linguagem, não terá aprendido, nem desenvolverá sua capacidade psíquica. É o outro que nos constitui na formação de nossa identidade própria, por esse motivo, aprendendo com o outro por meio do diálogo, desenvolveremos uma aprendizagem dialógica, que será demonstrada e enriquecida pelos conceitos de Vygotsky e Bakhtin.

2.4 Um estudo dialógico de enunciados concretos do discurso da política externa brasileira

Essa investigação, desenvolvida por Fábio Marques de Souza (Souza, 2023) no Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba (PPGRI-UEPB), teve como objeto de estudo alguns enunciados concretos do discurso ideologicamente situado da Política Externa Brasileira (2019) e prezou pelo diálogo entre os Estudos da Linguagem, a Ciência Política e as Relações Internacionais. Objetivou compreender os sentidos discursivos ideologicamente construídos por Jair Bolsonaro e Ernesto Araújo, agentes da PEB ao longo de 2019.

Tomou-se como pergunta orientadora: “Quais filiações ideológicas são possíveis compreender em alguns dos discursos enunciados pela Política Externa Brasileira no cronotopo do ano de 2019?”. O objetivo geral consistiu em analisar, dialogicamente, o discurso materializado em alguns dos diferentes gêneros discursivos da Política Externa Brasileira durante o primeiro ano (2019) do governo Jair Messias Bolsonaro (2019-2022), que desdobrou-se nos objetivos específicos: i) Compreender o contexto sociopolítico (condições de produção) dos enunciados concretos dos gêneros discursivos em destaque nesta pesquisa; e ii) analisar os fios ideológicos que constituem, discursivamente (ou política discursiva), tais enunciados.

Em relação à metodologia da pesquisa realizada, do ponto de vista da sua natureza ou finalidade, foi uma investigação teórico-político-ideológica. No que se

refere à forma de abordagem do “problema”, tratou-se de uma pesquisa qualitativa. No que diz respeito aos procedimentos técnicos, foi uma pesquisa de cunho documental. Neste ensejo, o corpus inicial foi composto pelos pronunciamentos oficiais da PEB ao longo do ano de 2019, primeiro ano do governo de Jair Bolsonaro (2019-2022). Contou-se com os gêneros discursivos produzidos pelos agentes da PEB: discursos, artigos, apresentações, palestras, painéis, mensagens, aula magna, declarações à imprensa, palavras iniciais, entrevistas, alocações, exposição, disponibilizados pelo Portal da Fundação Alexandre de Gusmão – FUNAG em uma sessão intitulada “A Nova Política Externa Brasileira”.

Ao todo, foram reunidos 87 arquivos de texto. Desse montante, na investigação, a partir do objetivo geral e dos objetivos específicos, foram analisados 14 textos entendidos como Enunciados Concretos, à luz da Análise Dialógica do Discurso (ADD), a partir dos conceitos e fundamentos do Círculo de Bakhtin, levando em conta a forma, mas também o contexto socioideológico em que foram produzidos: as orientações analítica consideraram, de forma integrada e simultânea, a descrição, a análise e a interpretação. Esses direcionamentos foram atravessados por três focos de estudos do campo da ADD, que se relacionaram com as relações dialógicas, gêneros do discurso e formas da língua.

A análise realizada identificou uma conexão ideológica entre os discursos do Presidente e do seu ministro das Relações Exteriores, ambos de matriz conservadora reacionária, utilizando do negacionismo ideológico como estratégia. Observou-se, também, no corpus, a relação entre política e religião, como estratégia para construir uma ideologia que criasse consenso entre os eleitores e que justificasse, em nome de Deus, as ações do governo. A investigação resultou na obra “Discurso da política externa brasileira em tempos de Bolsonaro e Araújo” (SOUZA; MELO; NOGUEIRA, 2023).

2.5 Corpo, linguagens e multiletramentos: uma proposta didática dialógica para o ensino da dança nas aulas de educação física

A pesquisa de mestrado de Daniel Batista Santana (Santana, 2021) foi vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba e teve como objetivo de analisar as contribuições de uma intervenção didática dialógica no ensino da dança, baseada na pedagogia dos multiletramentos e na compreensão do corpo dançante como linguagens ideológica e sensível. O estudo adotou uma abordagem qualitativa e interpretativa, utilizando uma metodologia de pesquisa intervenção e etnográfica.

A investigação partiu de uma perspectiva dialógica da linguagem, baseada nos estudos de Bakhtin e seu Círculo, que considera a linguagem como intrínseca aos

atores sociais, sendo moldada pelas relações dialógicas e influenciada por posturas valorativas dos sujeitos envolvidos na interação. Nesse sentido, a dança é compreendida como uma linguagem que possui uma dimensão sensível e ideológica, encontrando sua potência no corpo dançante.

A abordagem dos multiletramentos, que reconhece a diversidade de processos de letramento na era digital e valoriza a multiplicidade de linguagens, é utilizada como referencial teórico para a proposta didática. Essa pedagogia busca articular as diferentes linguagens ao contexto singular dos aprendentes, reconhecendo sua importância para a formação educacional.

A pesquisa foi realizada em uma escola localizada em uma comunidade periférica de Campina Grande, Paraíba, com uma turma do quinto ano do ensino fundamental como alvo da intervenção pedagógica. A proposta didática dialógica utilizou cinco elementos integradores: o gênero digital meme, o cinema, o QR Code, a realidade virtual e o festival de dança. Esses elementos foram incorporados às aulas de dança, com base nos estudos de Bakhtin e no conceito ampliado de tecnologia.

Os resultados da pesquisa mostraram impactos formativos singulares e múltiplos. Os aprendentes que inicialmente resistiam à proposta participaram ativamente do processo, houve reflexão sobre preconceitos e estereótipos, ampliação das possibilidades de movimento, e empoderamento dos aprendentes por meio da dança. O vídeo apresentado na formatura evidenciou a potencialidade do audiovisual como elemento de aproximação com a comunidade e como um momento de congraçamento das lembranças sensíveis construídas.

2.6 A dialogicidade do corpo na dança *breaking* enquanto potência de linguagens: uma análise dialógica do discurso do documentário *Break é fome*

Na pesquisa de doutorado em andamento, Daniel Batista Santana (Santana, 2023), tem como objetivo analisar a dialogicidade do corpo na dança *breaking*, considerando sua potência de linguagens. A proposta se enquadra na linha de pesquisa de Práticas Sociais, Históricas e Culturais de Linguagem, na qual a linguagem é entendida de forma ampla, abrangendo múltiplas formas de significado e sua relação com os contextos sociais, históricos e culturais. A cultura hip hop é apresentada como um exemplo de manifestação artística que possui uma diversidade semiótica passível de estudo enquanto potência de linguagens.

A cultura hip hop surgiu nas periferias de Nova Iorque nos anos 1960, tendo como principais sujeitos a comunidade negra e latino-americana. Essa cultura surge como uma forma de resistência à violência e como uma reivindicação de direitos, manifestando-se através de diferentes formas artísticas, como a música (RAP e DJ), a

arte plástica (grafite) e a dança (*Breaking, Popping* e suas variações). Essa cultura continua evoluindo e incorporando novas expressões, como o basquete de rua e o *beat box*.

A multiplicidade sógnica presente na cultura hip hop oferece um campo fértil para estudos, permitindo ampliar a criatividade dos indivíduos envolvidos e explorar novos horizontes de comunicação por meio da diversidade de linguagens utilizadas. Dentro desse contexto, a pesquisa se concentra na dialogicidade do corpo na dança breaking, utilizando a análise dialógica do discurso como abordagem teórico-metodológica. A concepção de corpo adotada afasta-se das perspectivas positivistas/mecanicistas, considerando-o como um elemento revestido de possibilidades históricas, sociais, éticas e estéticas.

Além das contribuições teóricas da fenomenologia, em particular de Merleau-Ponty, o projeto também se baseia nos estudos das Artes do Corpo, que investigam o corpo como uma potência geradora de sentido nas interações humanas. A tese central da pesquisa é a dialogicidade do corpo na dança Breaking, com ênfase na análise dialógica do discurso. O conceito de dialogismo, segundo Bakhtin e seu Círculo, é fundamental nesse campo de estudo. O dialogismo implica nas relações de sentido que se estabelecem entre enunciados, indo além das palavras e abrangendo diversos artefatos semióticos, como o corpo que atua na construção e reconstrução de sentidos nas interações humanas.

Nesse contexto, a discussão sobre linguagens é inevitável, uma vez que a linguagem está intrinsecamente ligada aos atores sociais, que se constituem como sujeitos e transformam o mundo através das relações dialógicas. A linguagem adquire uma dimensão alteritária e ideológica, pois está sempre mediada por posturas valorativas dos sujeitos envolvidos na interação.

2.7 Ode às Mãos: a presença do real nas artes surdas como motivadora do ato responsável e humanizado

A pesquisa de doutorado de Ronny Diogenes de Menezes (Menezes, 2023) teve como objetivo compreender, sob uma perspectiva marxista, como o ato de olhar e refletir sobre as mãos surdas presentes na arte pode nos levar a conhecer a infraestrutura de exclusão e segregação que conduziu os surdos a realizar atos responsáveis e humanizados. Além disso, os objetivos específicos da investigação foram descrever como a humanidade representou e valorizou a mão na arte ao longo dos séculos, ilustrar os valores hierarquizados de uma infraestrutura que culmina no nascimento dos signos ideológicos surdos, ressignificar a nossa compreensão do corpo através dos estudos bakhtinianos e estudar a aparição das mãos nas artes surdas como ato responsável que reflete e refrata o horizonte social surdo.

Em Menezes e Souza (2019), percebeu-se que crenças equivocadas ligadas às pessoas surdas podem ser repensadas por meio do contato com as artes surdas, seguindo um possível caminho para a reconfiguração dessas crenças. Nesse processo, verificou-se que, nas artes, há um elemento comum a todos os humanos, mas que recebe um alto destaque em praticamente todas as artes surdas: as mãos. Elas surgem como protesto, defesa, expressam medo e revolta, conclamando o espectador a olhar para o surdo.

Foi constatado, na pesquisa, que há poucos estudos que abordem os aspectos discursivos das artes produzidas por surdos, assim como a relação da mão com a experiência do ser e estar surdo em uma sociedade predominantemente ouvinte. Portanto, torna-se evidente a necessidade de ampliar as pesquisas sobre essa temática. Tendo isso em consideração, a tese defendida foi de que as mãos presentes nas artes surdas são uma manifestação do ato responsável advindo de uma infraestrutura opressora, e que olhar para essas mãos pode ser um meio de provocar o diálogo e a reflexão sobre o ser e estar surdo e, conseqüentemente, compreender o caminho que deve ser trilhado para a prática de atos responsáveis e humanizados por nós, ouvintes, frente à comunidade surda.

Com isso, surge no trabalho a hipótese de que as mãos surdas são ferramentas ideológicas que são frutos do ato responsável e que refletem e refratam a realidade no horizonte social dos seus autores. Desse modo, respondeu-se à seguinte questão: Se e como a aparição das mãos nas artes surdas reflete e refrata o ato responsável de seus produtores? Por isso, adotou-se uma abordagem qualitativa de cunho exploratório, conduzida por meio de uma pesquisa de base marxista. Essa escolha foi necessária, pois, como Volóchinov (2019) afirma, rejeitamos a concepção burguesa e elitista de fetichização da obra de arte como uma entidade completa e fechada que só pode ser descrita do ponto de vista estético.

A partir disso, a investigação entende a obra de arte como um signo ideológico que é fruto de uma complexa infraestrutura que precisa ser considerada no momento de sua análise. Para isso, foi necessário investigar os fatos a partir da base material em que eles estão inseridos. Isso implicou, primeiramente, ter uma visão geral do contexto, associando-o aos dados gerados na investigação sob a luz dos teóricos discutidos nessa pesquisa. Assim, todo o trabalho está fundamentado na filosofia do ato responsável de Bakhtin (2010) e na concepção de Presença de Gumbrecht (2010).

Por meio dos dados gerados, constatou-se que a arte surda é marginalizada e invisibilizada. Contudo, por meio das mãos, os surdos refletem toda a infraestrutura de opressão exercida pela classe ouvinte. Por fim, conclui-se que, ao olharmos para as mãos surdas na arte, olharemos também para a história desse povo, e assim, poderemos conhecer suas lutas, desejos e necessidades. Com isso, poderemos adotar atos responsáveis e humanizados perante o outro-surdo.

2.8 Futuros (im)possíveis: corpos e subjetividade no cinema

A pesquisa de doutorado de Everton William de Lima Silva (Silva, 2023), em andamento, intitulada "Futuros (Im)possíveis, Corpos e Subjetividades no Cinema - uma Análise Bakhtiniana", aborda o texto cinematográfico a partir da concepção dialógica da linguagem. Os estudos de Robert Stam (1992) e Di Camargo (2020a e b) evidenciam que uma obra não deve ser vista como um sistema fechado, mas sim em diálogo, como parte de um amplo processo de comunicação. Segundo Bakhtin, o objeto estético é vivo e está intrinsecamente ligado ao seu lugar e sentido na cultura humana. Nessa perspectiva dialógica, qualquer ato cultural está situado na fronteira com outros atos anteriores e posteriores a ele.

A análise do discurso fílmico proposta nesta pesquisa vai além do conteúdo e dos aspectos formais da imagem. O dialogismo possibilita enxergar a obra em diálogo com outras produções, textos, formas e ideias, o que se relaciona com as concepções de Bakhtin sobre a estética. A pesquisa busca compreender o lugar das representações do corpo no cinema, considerando o diálogo entre arte, vida, tempo e práticas sociais, históricas e culturais de linguagem. Por meio da representação cinematográfica, espera-se contribuir para os estudos da língua(gem) como prática social, ampliando as reflexões sobre as formas de expressão e comunicação nas Artes do Corpo. A pesquisa também se justifica por agregar vozes aos estudos recentes no Brasil sobre as possíveis contribuições da obra bakhtiniana nesse campo.

3 Principais publicações

Neste item, são apresentadas as principais obras publicadas pelo Grupo de Pesquisa ao longo dos 15 anos de sua história. Essas publicações evidenciam o papel significativo desempenhado pelo coletivo na disseminação e atualização das ideias de Bakhtin, contribuindo para o avanço dos estudos em diversas áreas e demonstrando a relevância contínua desses conceitos na promoção de diálogos interdisciplinares enriquecedores.

3.1 O Círculo de Bakhtin em diálogo: relatos de pesquisas

Iniciaremos este percurso por meio do livro “Círculo de Bakhtin em diálogo: relatos de pesquisas”⁵ publicado no ano de 2019 e organizado pelos autores deste artigo. Este livro objetivou uma construção das vozes que estavam sendo proferidas naquele momento, demonstrando as pesquisas em andamento ou realizadas há pouco tempo e que daria um início às atividades da união dos grupos de estudo e uma nova fase de ampliação de diálogos e buscas de vozes. Na apresentação desta obra, já demonstrávamos como enxergamos o Círculo de Bakhtin, mais precisamente que

Bakhtin escolheu analisar os acontecimentos como sendo o processo que se dá na interação. Sempre podemos ver o acontecimento humano acontecendo mesmo. A interação é fundamental. É fundante... Nunca uma estrada só. Sempre uma encruzilhada... muitas estradas...possibilidades diversas... Nunca o Um. Sempre o Dois. (DI CAMARGO, 2019, p.11).

Esta obra contou com um artigo nosso em que damos segmento a uma publicação realizada em revista científica, com vistas a oferecer a um leitor iniciante ou experiente um caminho de leitura dos conceitos de Mikhail Bakhtin e seu círculo de intelectuais, dialogando com outras pesquisas que trazem em si toda a complexidade e variedade que é a marca de nosso grupo de pesquisa.

3.2 Discurso da política externa brasileira em tempos de Bolsonaro e Araújo

Este livro apresenta uma pesquisa na qual foram investigados enunciados concretos do discurso da Política Externa Brasileira em 2019, analisando os sentidos discursivos construídos por Jair Bolsonaro e Ernesto Araújo. A partir da pergunta norteadora "Quais filiações ideológicas são possíveis compreender em alguns dos discursos enunciados pela Política Externa Brasileira no ano de 2019?" o objetivo principal foi realizar uma análise dialógica, buscando compreender o discurso da Política Externa Brasileira durante o primeiro ano de governo de Jair Messias Bolsonaro (2019-2022). Os objetivos específicos incluíram a contextualização sociopolítica dos enunciados e a análise dos fios ideológicos que os constituem.

A obra está dividida em três capítulos. No primeiro, o estudo se baseia nas ideias de Bakhtin para propor uma metodologia de análise dos discursos da política externa brasileira de 2019. A Análise Dialógica do Discurso, com conceitos como cronotopo, dialogismo e polifonia, proporciona uma compreensão única dos enunciados políticos.

⁵ O livro pode ser conhecido na íntegra pelo link https://www.academia.edu/96188729/e_Book_C%C3%ADrculo_de_Bakhtin_em_di%C3%A1logo_relatos_de_pesquisas Acesso em 11 jun. 2023.

No segundo capítulo, são analisados o tempo-presente, o contexto pós-golpe e o fenômeno Bolsonaro. Destaca-se a utilização massiva de mídias e redes sociais para disseminar desinformação e polarizar a política. O governo de Bolsonaro é interpretado à luz da cultura de violação dos direitos humanos, que encontra suas raízes na mentalidade colonial. A ascensão de Bolsonaro foi facilitada pela mídia convencional e pelos partidos de centro-direita. O discurso internacional de Bolsonaro em Davos e as falas do ministro de Relações Exteriores Ernesto Araújo são analisados, explorando os termos "negacionismo" e "ideologia" e seus impactos internacionais. O bolsonarismo é apresentado como uma ideologia que busca impor uma única verdade, rejeitando o diálogo e a diversidade de visões de mundo.

No terceiro capítulo, destaca-se a dimensão religiosa e bíblica dos discursos de Ernesto Araújo, com referências à verdade e a Deus. A política externa é retratada como uma busca pela libertação da ideologia de esquerda, caracterizada como o "mal". Os discursos enfatizam a negação e a oposição à esquerda e a outras entidades, com pouca apresentação de propostas concretas de relações internacionais.

3.3 Dossiê Círculo de Bakhtin: diálogos e aplicações

Nesta obra⁶, por nós organizada em conjunto com o iminente Prof. Dr. Manassés Morais Xavier, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), reunimos trabalhos de pesquisa que dialogaram com pesquisadores de todas as regiões brasileiras, demonstrando que a pesquisa em torno do círculo de Bakhtin é crescente e cada vez mais abrangente. Esta obra conteve trabalhos de especialização, mestrado e doutorado, com foco em uma explicitação de como os conceitos teórico-metodológicos do círculo de Bakhtin podem ser aplicados A inúmeras Fontes de pesquisa.

Souza (2020), historiador e atual doutorando em educação pela UFSCar, prefaciando o livro aqui exposto, explica que

Este livro buscou aprofundar, com seus trabalhos diversificados, o olhar de um Círculo de Bakhtin filosófico, olhar que buscava a relação entre as vozes das consciências e dos discursos. São trabalhos que não são de pesquisadores iniciantes em Bakhtin e seu Círculo, mas foram pensados para ser lidos tanto por leitores experientes quanto iniciantes, trazendo as temáticas do Círculo de Bakhtin atualizadas e na práxis (SOUZA, 2020, p.7-8).

⁶ A obra pode ser acessada na íntegra no link

https://www.academia.edu/97464723/e_Book_Dossi%C3%AA_C%C3%ADrculo_de_Bakhtin_di%C3%A1logos_e_aplica%C3%A7%C3%B5es Acesso em 11 jun. 2023

Ademais, essa obra objetivou ser para seu público leitor a íntima relação humana, dialógica e polifônica dos integrantes do círculo de Bakhtin, em especial Volóchinov e Medvedev, que junto com Bakhtin desenvolveram uma arquitetônica do saber que já completou um século desde o início de sua operação intelectual, demonstrando sua validade, de viabilidade e uma nova proposta de estudo para as ciências humanas.

3.4 Círculo de Bakhtin: relatos, experiências e relações dialógicas pessoais com o Círculo

Uma obra polifônica e multimodal, surgida em nosso grupo de estudos no ano de 2021, organizada pelo Prof. Me. Bruno Basílio Cardoso de Lima e Prof. Me. Wallace Dantas. O livro surgiu em diálogos ocorridos em nosso grupo oficial de Whatsapp, destinado a trocas de conhecimentos bakhtinianos e informações, onde os integrantes mutuamente se ajudam. O objetivo da obra foi descrever relatos pessoais de professores e estudantes de formações diversas e demonstrar o seu envolvimento com o Círculo de Bakhtin. Um livro despretensioso, longe do rigor cientificista, mas com seriedade de propor vozes e suas ressonâncias.

Os autores presentes ofereceram a sua visão sobre livros do Círculo, excertos da obra ou um memorial de sua relação com os autores russos. Era um caminho voltado para a troca de experiências, saberes, axiologia e reflexão, sempre demonstrando que tanto o estudioso iniciante quanto o experiente, ambos presentes no livro, puderam expor a sua voz, dando mais seguimento e incentivo a novas pesquisas com o Círculo. Dantas (2021), como organizador da obra e hoje doutorando afirma no livro que

Meu contato com a palavra responsável de Bakhtin veio ainda na graduação, quando descobri que, por meio da palavra, poderia dominar o mundo. No entanto, dominar o mundo não poderia de forma alguma ser de qualquer forma, de maneira irresponsável, mas tinha que ser através da ética, da responsabilidade, à luz do entendimento de que meu Ser, em um determinado evento, poderia dominar, Ser, agir, falar e ser responsável (DANTAS, 2021, p.141-142).

Essa obra marcou a força das relações dialógicas presente na atualidade, com pesquisadores que se encontram nas esquinas das redes sociais e grupos de pesquisas, trocando experiências, vozes e relatos. Por isso que, Souza et ali. (2021, p.183) afirmam que “esse e-book também busca algo que o Círculo de Bakhtin sempre evidenciou em seus escritos que é a questão de formularas perguntas para que elas, dentro do horizonte de cada um e das obras lidas, busquem sentidos diversos e mostrem o olhar de cada um”.

3.5 Bakhtin dialogado: alteridade, relações dialógicas e sociedade

Organizado a quatro mãos pelos líderes deste grupo de pesquisa, juntamente com a Prof. Dra. Lucília T. de Leitgeb Lourenço, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), e a Prof. Dra. Milena Moretto, da Universidade São Francisco (USF), este livro⁷, do ano de 2020, reuniu mais de 20 artigos científicos que dialogam diretamente com os conceitos do Círculo de Bakhtin, aprofundando-se na busca por vozes e diálogos que trazem para a atualidade esses conceitos. A obra busca revelar quão revolucionárias eram as ideias de Bakhtin e seus colegas de Círculo, promovendo uma liberdade de pensar e agir, embasados na alteridade.

Esta obra, com trabalhos provenientes de pesquisadores de mais de dez estados brasileiros, mostra como o outro nos constitui plenamente, libertando-nos das amarras do pensamento puramente cartesiano e voltado apenas para a lógica. O livro dialoga com o leitor pesquisador interessado e, com textos de autores experientes e iniciantes, demonstra que o Círculo de Bakhtin nos tira do lugar comum, do lugar que é sempre o mesmo, promovendo a diferença e não a igualdade absoluta que a todos homogeneiza. Como organizador, Di Camargo (2020,) explicita que a obra traz valores que demonstram que

sabendo da necessidade do outro para o processo de nascimento cultural, bem como explicou Bakhtin, este livro intenta a inserção em grupos sociais para promoção do diálogo, da alteridade, da aprendizagem e desenvolvimento de um humano mais forte, que busca no outro a sua razão de ser. Tornar-nos-emos mais fortes e realizados quando, na medida em que agimos em razão do diálogo, produziremos novos e melhores entendimentos em busca de uma vida mais plena de satisfação e entendimento, tendo, no caso deste livro, construído o intelectual humanístico. (DI CAMARGO, 2020, p.9).

3.6 Diálogos da educação com Bakhtin, Freire e Vigotski (vol. 1, 2 e 3).

Este é um trabalho ousado de nosso grupo de estudos por relacionar conceitos e pensamentos de três colossos da educação, linguagem, estudos literários e psicologia, ambos reunidos em apenas um volume. Mikhail Bakhtin, Lev Vigotski e

⁷ Uma versão degustação dessa obra pode ser acessada em https://www.academia.edu/50856571/Degusta%C3%A7%C3%A3o_Bakhtin_Dialogado_Alteridade_rela%C3%A7%C3%B5es_dial%C3%B3gicas_e_sociedade Acesso em 22 jun. 2023.

Paulo Freire são apresentados através de pesquisas que dialogam diretamente com seus estudos e promovem relações dialógicas entre si. Essa é uma coleção com três volumes, tendo sido lançados os livros nos anos de 2020, 2021 e 2023, respectivamente.

A obra⁸, lançada no ano de 2020, contou com a organização de nosso líder de Grupo, Prof. Dr. Fábio Marques de Souza (UEPB), juntamente com a docente da Universidade de São Paulo (USP), Prof. Dra. Mona Mohamad Hawi e pelo Prof. Dr. Lindemberg Rocha de Oliveira (UFRN). Nesse livro é possível perceber que existe uma apropriação das ideias dos intelectuais estudados e o reconhecimento de que eles são basilares para a formação de elementos sociais e históricos a qualquer estudioso, inculcando o valor da linguagem por meio da mediação dialógica. É possível perceber nos estudos de Bakhtin, Freire e Vigotski que os sujeitos são singulares e possuem as suas percepções de mundo, contudo eles são plurais porque se entrecruzam com as concepções de mundo de outros. Isso pode ser percebido na forma de analisar da obra que tem, principalmente, tendo a escola como um *locus* pedagógico que vai além do formar e sim procura a formação de sujeitos críticos e conscientes da realidade social e histórica na qual estão inseridos. Hawi et. ali. (2020) explicam que

O livro Diálogos da Educação com Bakhtin, Freire e Vigotski reúne artigos de docentes brasileiros, tanto do Ensino Superior como da Educação Básica, que trazem temáticas relacionadas às noções de sujeito, mediação, interação, diálogo e alteridade fundamentadas epistemologicamente na concepção educacional de caráter social, cultural e histórico. Na seara das ciências humanas, sobretudo nos estudos da linguagem e da educação, essas ideias se cruzam e são potencializadas como direcionamentos às práticas educativas das escolas. (HAWI et ali., 2020, p.7)

O segundo volume da coleção⁹, de 2021[8], contou com a organização do nosso líder de grupo de grupo, Prof. Dr. Fábio Marques de Souza e novamente da Prof. Dra. Mona Mohamad Hawi, contudo, agora há a participação da Prof. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Novamente se contou com quase duas dezenas de artigos que dialogaram com as vozes proferidas por Bakhtin, Freire e Vigotski, demonstrando uma sintonia fina com as teorias histórico-sociais desses autores como forma de reflexão dos diversos fios ideológicos presentes nas pesquisas brasileiras em andamento, sempre tendo as relações dialógicas como motivação para reunir os conceitos, analisá-los e aplicá-los na realidade social imediata de cada autor presente na obra.

⁸ Um arquivo degustação dessa obra pode ser apreciado em https://www.academia.edu/51008467/Degusta%C3%A7%C3%A3o_Di%C3%81LOGOS_DA_EDUCA%C3%87%C3%83O_COM_BAKHTIN_FREIRE_E_VIGOTSKI Acesso em 23 jun. 2023.

⁹ O arquivo degustação para essa obra encontra-se em https://www.academia.edu/56375639/Degusta%C3%A7%C3%A3o_Di%C3%A1logos_da_educac%C3%A7%C3%A3o_com_Bakhtin_Freire_e_Vigotski_volume_II Acesso em 23 jun. 2023.

O que se propõe com os trabalhos dos três autores que amparam todas as pesquisas do livro é que as vozes de docentes da educação básica à superior se entrecruzem e amplifiquem os estudos do Círculo de Bakhtin, de Paulo Freire e Vigotski, pois, conforme Lira e Souza (2021)

“Em tudo ouço vozes”. São essas vozes de Bakhtin e o Círculo que nos convidam ao dialogismo alteritário neste texto (...) de caminhar rumo à uma pedagogia do devir, do possível e necessário, do vir a ser a partir da consciência do inacabamento. Neste contexto, o poeta do sertão paraibano Chico César, ao cantar que a cigana analfabeta lê a mão de Paulo Freire, nos remete à visão do educador pernambucano de que a leitura do mundo sempre precederá a leitura da palavra-mundo. Por fim, Vigotski, conterrâneo de Bakhtin, nos (re) lembra que a nossa relação com o mundo não é direta, mas mediada, primeiro pela língua(gem), depois, pelas ferramentas e artefatos semióticos e que nós, educadores, seremos sempre mediadores estratégicos de aprendizagens possíveis. (LIRA & SOUZA, 2021, P.45)

Partindo para o terceiro volume dessa coleção¹⁰, já neste ano de 2023, foi lançado último volume, até o presente momento, da coleção. Em mais um trabalho de reunião de vozes de pesquisadores brasileiros de diversos estados da federação, este volume contou com a organização da Prof. Dra. Mona Mohamad Hawi (USP), só que agora com a coorganização dos doutorandos do PPGLE-UFCCG, Prof. Me. Everton William de Lima Silva e Prof. Me. Daniel batista Santana, ambos orientandos de doutoramento do líder de nosso grupo, Prof. Dr. Fábio Marques de Souza.

Evidenciou-se nesse terceiro volume da obra que as consonâncias dialógicas presentes em Bakhtin, Freire e Vigotski tem mais pontos em comum do que dissonâncias, sempre voltadas para dar um valor social e humano para os que se utilizarem de seus conceitos para pesquisas, sendo dialógicos por natureza. Ambos os autores quanto os pesquisadores que se utilizam de seus conceitos consideram que a linguagem é mediadora entre os sujeitos e que se relacionam intimamente com o mundo, sendo a linguagem o maior instrumento de formação humana, formação de sujeitos dialógicos, que promove a valorização da diferença e da emancipação. Teno (2023) afirma em prefácio da obra que

Bakhtin, Freire e Vygotsky consideram que esse inacabamento dos sujeitos traz em si o seu valor intimamente relacionado com o dialógico, evidenciando que a ação deste sujeito se dá por fatores sociais. As relações dialógicas são a base fundamental para que a relação entre os diferentes se dê, permitindo a formação e evolução dos sujeitos, fazendo

¹⁰ O arquivo degustação dessa obra encontra-se em https://www.academia.edu/100151574/Degusta%C3%A7%C3%A3o_Di%C3%A1logos_da_educac%C3%A7%C3%A3o_com_Bakhtin_Freire_e_Vigotski_Volume_3 Acesso em 23 jun. 2023.

com que ele possa participar ou não de processos de emancipação (TENÓ, 2023, p.10)

Dessa maneira, essa coleção visou observar fielmente os estudos que se podem apreender com os mestres que dão nome à obra, sempre com uma visão de interação, dialogia e convergência ideológica. Justapondo e cotejando, como bem afirmou Bakhtin em diversos trabalhos de sua seara intelectual, é possível perceber nos três volumes da obra uma busca por diálogos que sejam pontes, unindo o diferente e promovendo a transformação dos sujeitos, com vozes que falam e se ouvem mutuamente.

3.7 Educação e linguagem no Círculo de Bakhtin

Esta obra¹¹ surgiu da parceria dialógica-ideológica do vice-líder de nosso grupo, Prof. Dr. Ivo Di Camargo Junior (UFSCar) com a Prof. Dra. Márcia Helena de Melo Pereira, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGLin/UESB). Essa obra objetivou reunir os pesquisadores da universidade baiana que são orientados pela Prof. Márcia e outros pesquisadores que se utilizam dos conceitos do Círculo de Bakhtin em relação dialógica com a educação.

Como é sabido, a educação é o pilar basilar de toda a cadeia de desenvolvimento humano, promovendo uma sociedade que almeja equidade, valorização das diferenças e justiça social. Assim, os pesquisadores presentes nessa obra, desde graduandos a professores da educação básica ou universitária, visaram promover uma formação acadêmica humanizada para quem lê, auxiliando na visão de que os conceitos do Círculo de Bakhtin contêm uma metodologia afinada com a realidade social imediata dos pesquisadores e de cada sala de aula brasileira. Conceitos como a polifonia, linguagem cinematográfica, memória e ideologia foram aprofundados e dialogicamente analisados, sempre tendo em vista que na educação os professores e os estudantes são protagonistas da mudança social que todos esperamos.

Tendo em vista uma formação dialógica para o leitor, Souza (2021), em prefácio à obra, explica para o leitor que

Essa obra, organizada pela Profa. Dra. Márcia Helena Melo Pereira, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e pelo Prof. Dr. Ivo Di Camargo Junior, do Centro Educacional Paulo Freire, da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto - SP, visa promover diálogos, palavras e

¹¹ Uma versão degustação da obra pode ser conhecida em https://www.academia.edu/52310699/Degusta%C3%A7%C3%A3o_EDUCA%C3%87%C3%83O_E_LINGUAGEM_NO_C%C3%84RULO_DE_BAKHTIN Acesso em 23 jun. 2023.

contrapalavras, para uma base de conceitos que evidenciem o papel da linguagem e da educação na formação de sociedades e sujeitos mais críticos, dialógicos. Os diversos textos, cuidadosamente selecionados pelos organizadores, utilizam-se da teoria da enunciação de Bakhtin e do Círculo para desenvolverem compreensão acerca da construção dos processos de produção de linguagem, aprofundando-se em uma perspectiva tanto política quanto histórico-cultural, observando atentamente o contexto educacional em que estão inseridos e as relações de ensino-aprendizagem com as quais dialogam (SOUZA, 2021, p.9)

O livro traz diálogos com a prática educacional e inova em promover uma discussão dos conceitos do Círculo de Bakhtin da atualidade, como bem evidenciou Souza (2021, p.9) que afirma que o “livro também é pioneiro em uma importante discussão sobre o lugar do Círculo de Bakhtin na filosofia educacional”. Para isso, a imagem de capa da obra já traz essa intertextualidade, já que nos deparamos com um Bakhtin professor em contato com seus estudantes. Bakhtin, sendo um mediador educacional e intercultural para seus alunos, em diálogo com os novos pesquisadores do hoje.

3.8 Linguagem e ensino: da linguística à análise dialógica do texto/discurso

Nesta obra, os diálogos do DGP/CNPq demonstrados até o momento expande suas divisas, em um novo diálogo com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Foram desenvolvidos dois livros entre o vice-líder de nosso grupo, Prof. Dr. Ivo e a Prof. Dra. Neide Araújo Castilho Teno. Neste primeiro, a professora traz a voz de seus orientandos e colegas do centro-oeste do país para aprofundar a seara dos estudos do Círculo de Bakhtin com a nova perspectiva da Análise Dialógica do Discurso.

Este livro¹² demonstra como a educação tem lugar estratégico para o diálogo do Círculo de Bakhtin e seus conceitos, aprofundando em questões do discurso, tal como os integrantes do Círculo inicialmente pensaram. Podemos perceber nessa obra que a inconclusão é a marca de pesquisas que se pautam pelos conceitos bakhtinianos, onde não haverá palavra primeira ou palavra derradeira.

A obra nos mostra que, de concreto, é o outro que vai sempre nos constituir em nossa existência, pois é a partir dele que as ciências humanas podem verdadeiramente evoluir. O livro propõe a compreensão de que é no diálogo do humano com o humano

¹² A versão integral da obra pode ser acessada em https://www.academia.edu/99598112/e_Book_LINGUAGEM_E_ENSINO_Da_Lingu%C3%ADstica_%C3%A0_An%C3%A1lise_Dial%C3%B3gica_do_Texto_Discurso Acesso em 23 jun. 2023

que vamos propor a aceitação plena das diferenças como forças constitutivas. Souza (2021), evidencia que

são trabalhos que dialogam com assuntos que interessam desde o professor dentro de sua sala de aula da educação básica ao pesquisador que se debruça com os conceitos do Círculo de Bakhtin há muitos anos. São discursos que estão presentes na vida cotidiana e que foram recriados pela capacidade da alteridade e das relações dialógicas; nesse aspecto, recordamos de texto do próprio organizador dessa obra, Prof. Dr. Ivo, que Bakhtin sempre que podia evidenciava que gostaria mais de ser considerado um filósofo do que um literato. Isso deveria acontecer porque, com a filosofia, ele poderia passar a observar um homem do mundo, da vida ética e estética, sem estar preso a nenhuma amarra ou ponto de observação. O leitor vai perceber esta característica impressa na organização desta obra e nos trabalhos selecionados. (SOUZA, 2021, p.10).

Com esse trabalho, o leitor poderá estar em contato com pesquisas que dialogam proximamente com o que Bakhtin e seus colegas de Círculo propuseram, sempre em diálogo e alteridade, em busca de uma ciência outra.

3.9 Linguagem e educação: interseções entre linguística aplicada, análise do discurso e a sociolinguística

Esse livro¹³ dá seguimento à parceria dialógica entre nosso DGP/CNPq e programas de pós-graduação no Brasil. Com a Prof. Dra. Neide Araújo Castilho Teno, do PPGL/UEMS, aprofundamos a questão da linguagem, da educação e das criações humanas para superar os desafios da pesquisa com os conceitos do Círculo de Bakhtin. O livro, também disponibilizado gratuitamente já, conta com trabalho de intelectuais de estados e universidades diversas, promovendo uma interseção dos estudos do Círculo de Bakhtin, a Linguística Aplicada, Análise do Discurso e Sociolinguística.

Conceitos bakhtinianos podem ser percebidos em multimodalidades linguísticas diversas, como memes, filmes, seriados de televisão, análise de material de livros didáticos, narrativas orais e muitos outros gêneros que se utilizam das teorias acima mencionadas e dialogam com o Círculo de Bakhtin. Vale conhecer, nessa obra, o trabalho de Monteiro e Souza (2021) acerca dos estudos de uma pedagoga equatoriana alfabetizando em português no Brasil. Um trabalho que mostra que a força da educação, as premissas da alteridade e dinâmica da dialogia não conhecem fronteiras. Por esse motivo que Souza (2021) explica que com o livro,

¹³ Esta obra também está disponibilizada gratuitamente em https://www.academia.edu/99594781/e_Book_LINGUAGEM_E_EDUCA%C3%87%C3%83O_Interse%C3%A7%C3%B5es_entre_Lingu%C3%ADstica_Aplicada_An%C3%A1lise_do_Discurso_e_a_Sociolingu%C3%ADstica Acesso em 23 jun 2023.

pode-se refletir sobre como as relações sociais, que ocorrem dentro e fora da instituição escolar, são determinadas pelos meios de produção e como essas relações podem afetar o desenvolvimento da linguagem e do pensamento, principalmente dos filhos de proletários, mas que não é foco nesse momento e pode ficar para crítica futura. A obra “Linguagem e Educação: Interseções entre linguística aplicada, análise do discurso e a sociolinguística” traz muitas reflexões necessárias para o atual momento da educação e da pesquisa, ampliando e aprofundando os conhecimentos sobre o tema, e promovendo a difusão do saber acadêmico (SOUZA, 2021, p.146).

Dessa maneira, o inconcluso diálogo com nosso DGP/CNPQ e o PPGL/UEMS não terminou e nunca terminará. O livro nos mostra que precisamos nos livrar de crenças enraizadas para uma abertura ao novo, sempre mantendo os valores que nos fazem humanos que pensam em seres humanos, compreendendo com os conceitos do Círculo de Bakhtin em consonância dialógica com outras teorias, que o fazer docente e intelectual não pode nunca ter fronteiras, divisas ou separações.

4 Considerações (não) finais

Ao longo deste artigo, apresentamos, brevemente, a trajetória de 15 anos do Grupo de Pesquisa "O Círculo de Bakhtin em Diálogo", demonstrando a sua significativa contribuição na disseminação e atualização das ideias de Bakhtin, impulsionando o avanço dos estudos em diversas áreas. A relevância contínua desses conceitos é evidente, uma vez que eles têm o poder de promover diálogos interdisciplinares e enriquecedores.

A partir das principais pesquisas e publicações do grupo, ilustrou-se como a equipe tem desempenhado um papel fundamental na ampliação do entendimento e na aplicação das teorias e conceitos desenvolvidos pelo Círculo de Bakhtin em contextos educacionais, linguísticos, cinematográficos, políticos e de relações internacionais.

Por meio das suas pesquisas e publicações, o grupo tem sido capaz de explorar as interações entre as teorias de Bakhtin e outros pensadores contemporâneos, abrindo novas perspectivas teóricas e metodológicas. Além disso, o coletivo tem se dedicado a investigar as relações discursivas na política externa brasileira e os impactos das tecnologias contemporâneas nas práticas culturais e linguísticas. Assim, o Grupo de Pesquisa "O Círculo de Bakhtin em Diálogo" continua a desempenhar um papel relevante e a promover o avanço do conhecimento, demonstrando a importância duradoura desses conceitos e sua capacidade de enriquecer o diálogo acadêmico interdisciplinar.

Referências

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.
- BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006a. p. 09-32.
- BRAIT, B. Uma perspectiva dialógica de teoria, método e análise. **Gragoatá**, Niterói-RJ, n. 20, p. 47-62, jan./jun. 2006b. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33238>. Acesso em: 30 mar. 2022.
- DANTAS, W; LIMA, B.B.C; **Círculo de Bakhtin: relatos, experiências e relações dialógicas pessoais como círculo**. São Paulo: Mentis Abertas, 2021.
- DI CAMARGO, I. Jr; SOUZA, F.M. **Círculo de Bakhtin em diálogo: relatos de pesquisas**. São Paulo, Mentis Abertas, 2019.
- DI CAMARGO, Ivo Jr. **A memória do futuro em tela: diálogos entre cinema e Bakhtin**. São Paulo, Mentis Abertas, 2020a.
- DI CAMARGO, I. Jr. **Mikhail Bakhtin na linguagem cinematográfica**. São Paulo, Mentis Abertas, 2020b.
- DI CAMARGO, I. Jr; SOUZA, F.M; XAVIER, M.M. **Dossiê Círculo de Bakhtin: diálogos e aplicações**. São Paulo, Mentis Abertas, 2020.
- DI CAMARGO, I. Jr; LOURENÇO, L.T.D.L; MORETTO, M; SOUZA, F. M; **Bakhtin Dialogado: alteridade, relações dialógicas e sociedade**. São Paulo, Mentis Abertas, 2020.
- DI CAMARGO, I. Jr; TENO, N.A.C; **Linguagem e Ensino: da linguística à análise dialógica do texto/discurso**. São Paulo, Mentis Abertas, 2021.
- DI CAMARGO, I. Jr; TENO, N.A.C; **Linguagem e Educação: Interseções entre Linguística Aplicada, Análise do Discurso e a Sociolinguística**. São Paulo, Mentis Abertas, 2021.
- DI CAMARGO, I. Jr; PEREIRA, M.H.M; **Educação e Linguagem no Círculo de Bakhtin**. São Paulo, Mentis Abertas, 2021.
- FERREIRA, C.E.R. Prefácio. In: SOUZA, F. M.; MELO, F., NOGUEIRA, S.G. **Discurso da política externa brasileira em tempos de Bolsonaro e Araújo**. São Paulo: Mentis Abertas, 2023.

GUMBRECHT, H. U. **Produção de Presença** – o que o sentido não consegue transmitir. Ed. PUC- Rio, Rio de Janeiro, 2010.

HAWI, M.M; OLIVEIRA, L.R; SOUZA. F.M; **Diálogos da educação com Bakhtin, Freire e Vigotski**. São Paulo, Mentis Abertas, 2020.

HAWI, M.M; SOUZA. F.M; VASCONCELOS, T.C; **Diálogos da educação com Bakhtin, Freire e Vigotski (vol.2)** São Paulo, Mentis Abertas, 2021.

HAWI, M.M; SANTANA, D.B; SILVA, E.W.L; **Diálogos da educação com Bakhtin, Freire e Vigotski (vol.3)** São Paulo, Mentis Abertas, 2023.

MENEZES, R.D. **Ode às mãos**: a presença do real nas artes surdas como motivadora do ato responsável e humanizado. Tese (Doutorado em Linguagem e Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2023, 211 f.

MENEZES, R.D.; SOUZA, F. M. **Escritas surdas na escola**: novos horizontes literários. São Paulo: Mentis Abertas, 2019.

MIRANDA, M.G.M; SOUZA. F.M; Resenha do livro “A memória de futuro em tela: diálogos entre o cinema e Bakhtin”. **Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação**, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 182-187, nov. 2021. ISSN 1981-9943. Disponível em: <<https://bu.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/9683>>. Acesso em: 07 jul. 2023. doi: <http://dx.doi.org/10.7867/1981-9943.2021v15n1p182-187>.

SANTANA, D. B. **Corpo, linguagens e multiletramentos**: uma proposta didática dialógica para o ensino da dança nas aulas de educação física. Dissertação (Mestrado em Formação de Professores). Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2021.

SANTANA, D. B. **A dialogicidade do corpo na dança breaking enquanto potência de linguagens**: uma análise dialógica do discurso do documentário *Break é fome*. Tese em andamento (Doutorado em Linguagem e Ensino). Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande, 2023.

SILVA, W. L. **Futuros (im)possíveis**: corpos e subjetividade no cinema - uma análise bakhtiniana. Tese em andamento (Doutorado em Linguagem e Ensino) - Universidade Federal de Campina Grande, 2023.

SOUZA, F. M. **Um estudo dialógico de enunciados concretos do discurso da política externa brasileira (2019)**. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais, Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2023. 199 f.

SOUZA, F. M.; MELO, F., NOGUEIRA, S.G. **Discurso da política externa brasileira em tempos de Bolsonaro e Araújo**. São Paulo: Mentis Abertas, 2023.

STAM, Robert. **Bakhtin**. Da teoria literária à cultura de massa. São Paulo, 1992.

VOLÓCHINOV, V. **A palavra na vida e a palavra na poesia**. 1. ed. Trad. Grillo, S; Américo, E. V. São Paulo: Editora 34, 2019.

VOLÓCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017.



Dialogues in Motion: Memory and Trajectory of Bakhtin's Circle in Dialogue (2008-2023)

ABSTRACT:

This article presents a retrospective of the 15-year history of the research group "Bakhtin's Circle in Dialogue". The group, currently registered in the DGP-CNPq-UEPB, aims to investigate and promote understanding of the ideas and concepts developed by Bakhtin's Circle, emphasizing their relevance and applicability today. Throughout the text, the authors highlight the significance of Bakhtin's Circle contributions in various fields of knowledge, such as Education, Linguistics, Film Language, Political Science, and International Relations. They demonstrate how Bakhtin's teachings can enrich the understanding of these fields by offering new theoretical and methodological perspectives. The article also addresses the group's main research projects and publications over the course of 15 years. The authors emphasize the research line "Bakhtinian ideas in dialogue", which explores the interaction between Bakhtin's theories and other contemporary thinkers. Additionally, they introduce the "Observatory of Discourse in Brazilian Foreign Policy", which investigates the discursive relations within Brazil's foreign policy. Lastly, the third research line, "Technologies, Cultures, and Languages", examines the impact of contemporary technologies on cultural and linguistic practices. In conclusion, the authors state that the research group "Bakhtin's Circle in Dialogue" has played a significant role in disseminating and updating Bakhtin's ideas, contributing to the advancement of studies in different areas. The group's 15-year trajectory highlights the ongoing relevance of these concepts and their capacity to foster interdisciplinary and enriching dialogues.

KEYWORDS:

DGP-CNPq;
Bakhtin in Dialogue;
Dialogical Relations;
Otherness.